

## Diretrizes para indexação de obras estético-literárias: uma proposta para leitura documentária baseada na filosofia da linguagem bakhtiniana

Sandra Rafaela Batista Silva  
sandradoctos@outlook.com

Hélio Márcio Pajeú  
helio.pajeu@ufpe.br

André Anderson Cavalcante Felipe  
andre.anderson@ufpe.br

Recebido em: 7 ago. 2023  
Aceito em: 28 set. 2023

### Resumo

Esse trabalho objetiva propor diretrizes que norteiem a atividade da indexação para a leitura documentária de obras estético-literárias baseadas na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, principalmente nas concepções de gênero do discurso e dialogismo. As diretrizes também se apoiam na estrutura de dois Modelos aplicados na área da Ciência da Informação: o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006) e o Modelo para Indexação de Ficção de Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017). Caracterizando-se como proposta metodológica, traz como resultado as Diretrizes para indexação de obras estético-literárias que tem como diferencial os três elementos inerentes aos gêneros do discurso, que permitem uma leitura mais dialógica, com a finalidade de disponibilizar um guia para o bibliotecário analisar com mais acuidade e completude a ficção literária.

**Palavras-chave:** indexação. Mikhail Bakhtin. diretrizes para indexação de obras estético-literárias. ficção literária. filosofia da linguagem.

### *Guidelines for indexing aesthetic-literary works: a proposal for documentary reading based on Bakhtinian language philosophy*

### Abstract

*The aim of this work is to propose guidelines to guide the indexing activity for the documentary reading of aesthetic-literary works based on Mikhail Bakhtin's philosophy of language, especially the conceptions of discourse genre and dialogism. The guidelines are also based on the structure of two Models applied in the field of Information Science: The Documentary Reading Model for scientific texts by Fujita and Rubi (2006) and the Model for Indexing Fiction by Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas and Degasperi (2017). Characterized as a methodological proposal, the result is the Guidelines for Indexing Aesthetic-Literary Works, whose differential is the three elements*

---

*inherent to the genres of discourse, which allow for a more dialogical reading, with the aim of providing a guide for the librarian to analyze literary fiction with more acuity and completeness.*

**Keywords:** indexing; Mikhail Bakhtin; guidelines for indexing aesthetic-literary works; literary fiction; Language Philosophy.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) como área interdisciplinar nasceu no âmago da revolução científica que seguiu a Segunda Guerra Mundial, com o ensejo de enfrentar os problemas de organização, crescimento, disseminação e uso do conhecimento científico, portanto, tendo suas apreensões alinhadas diretamente a origem da organização do conhecimento registrado (Borko, 1968; Linares Columbié, 2005).

A Organização da Informação (OI), estudada pela CI, é um processo que pretende representar a informação para torná-la acessível aos usuários de dada Unidade de Informação. Como afirmam Brascher e Café (2008, p. 5): “O objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação”.

As atividades OI se arquetam basicamente sob três eixos: catalogação, classificação e indexação. Para este estudo, o processo de indexação foi escolhido, dada a sua importância no processo de identificação dos conceitos mais relevantes que caracterizam o assunto do objeto informacional, bem como, pelo fato de serem os termos indexadores, os recursos facilitadores do acesso à informação em sistemas de busca em uma Unidade de Informação, de modo a permitir aos usuários, o acesso aos conteúdos informacionais.

Tendo em vista que ao utilizar um sistema de busca de informação é possível identificar no resultado se a indexação está coerente com a necessidade informacional do usuário ou não, uma vez que, indexar é identificar e atribuir à obra os assuntos que são tratados nela. Logo, ao pesquisar por um assunto sobre qual se tem conhecimento das obras que dele tratam, consciente que estas existem no acervo no qual a busca está sendo realizada, a ausência de uma dessas obras, indica falha na indexação.

Esse lapso, poderia ser decorrente da postura profissional, porém, ao analisar as teorias sobre indexação percebe-se que alguns aspectos não são praticados pelos profissionais por serem inviáveis ao se considerar: o tempo que levaria para ler a obra, identificar os assuntos, atribuir os termos, incluí-los em um sistema, para assim, estarem como ponto de acesso no catálogo da Unidade de Informação.

Nesse contexto, começaram a ser elaborados modelos para auxiliar numa prática mais condizente com a teoria e a realidade. No Brasil, podemos destacar: o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006), direcionado aos textos científicos e o Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF), recentemente adaptado por Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperri (2017) aplicado para textos em prosa.

Ao se tratar de obras de cunho artístico, como as estético-literárias (ficção literária) as formas de discurso são diversas e mesmo que usem as mesmas características estruturais de texto, o assunto discutido pode não está explícito no próprio documento, como na obra científica. Já que na obra científica é necessário ser objetivo, ou seja, o assunto tratado recebe sinal estático e padronizado. Todavia, nas obras artísticas essa objetividade não se faz necessária, um sinal quando utilizado de

maneira conotativa pode receber outros significados a depender do contexto da obra, se transformando em signo.

Portanto, nas obras de ficção é possível discorrer sobre um assunto sem usar o sinal convencional que corresponde ao mesmo. Por exemplo: uma flor em botânica é estrutura reprodutiva de uma planta; uma flor em um poema pode ser uma mulher, a vida e até a própria estrutura reprodutora de uma planta. Seguindo esse exemplo, na obra de ficção o autor pode optar, quando tratar do assunto vida, por utilizar o sinal *flor*, porém, estará falando de vida.

Sobral (2009), discorrendo sobre a filosofia de linguagem bakhtiniana, ressalta que a oração como unidade da língua é abstrata, como unidade do enunciado ela é única, pois, depende de quem fala, a quem fala, do gênero e do contexto em que está inserida. Por depender do contexto ideológico, ela passa a ser tema. Já que tema corresponde ao sentido do signo; significado representa o que é o sinal.

Signo depende de uma ideologia, portanto, pode mudar conforme o meio social; sinal é concreto, seco e universal. Ou seja, o tema vai além do significado da palavra por si, ele nasce da interação dialógica, podendo então uma mesma palavra ter significado diferente, a depender do contexto em que foi usada.

Ao pesquisar por obras de ficção literária no sistema de busca da maioria das Unidades de Informação é possível notar que termos condizentes com o sentido do texto não estão sendo atribuídos à essas obras, porque a maioria delas recebem como assunto o gênero do discurso ao qual pertencem e a nacionalidade do autor, ainda que não tratem disso – na maioria dos casos não tratam.

Desse modo, para encontrar uma obra estético-literária que trate de determinado tema, o usuário da biblioteca teria que ter conhecimento prévio da obra e procurar pelo título ou autor no catálogo. Essa realidade vai de encontro com os principais objetivos das bibliotecas: atender as necessidades informacionais dos usuários quanto ao seu acervo, promover o acesso à informação e incentivar a leitura.

Dada a contextualização e a problemática dessa pesquisa, passemos a justificativa: pensar a indexação a partir de uma perspectiva dialógica que considere os gêneros do discurso e suas peculiaridades, nos permite pensar um processo de indexação mais completo, que não se limita a descrição das subcategorias dos gêneros literários (como, por exemplo, romance, ficção, comédia), visando com isso, um catálogo que cada vez mais atenda às necessidades dos usuários, além de propor um olhar diferente acerca do assunto e, conseqüentemente, da atividade que o atribui: a indexação.

Tendo em vista esse espaço para discussão e pensando em uma metodologia que dê conta de organizar e representar as obras estético-literárias para recuperação por assunto esse artigo tem como objetivo geral elaborar as Diretrizes para indexação de obras estético-literária com base nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2003), tendo como base a análise e avaliação dos Modelos já aplicados na área da Ciência da Informação (CI) propostos por Fujita e Rubi (2006) e Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017). Especificamente pretende-se:

- a) analisar o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos e o Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) de modo a entender suas estruturas;
- b) desenvolver Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) com base na teoria de Bakhtin e das teorias de indexação.

Por visar a confecção de uma ferramenta para prática de uma atividade, essa pesquisa caracteriza-se como proposta metodológica, sendo a exposição das etapas para a sua elaboração o percurso metodológico e a própria ferramenta o resultado desse trabalho.

Essa proposta teve início no projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFPE (PIBIC-CNPq) no período de 2016 a 2017, com o objetivo de contemplar todas as obras de ficção, contudo, tornou-se desafiante por não encontrar na CI base teórica para criar as Diretrizes para indexação com base dialógica. Justificando a apropriação do conhecimento desenvolvido em outro campo, a Filosofia da Linguagem.

Devido a notória variedade de suportes em que podem ser encontradas a obras de ficção, as características e especificidades de cada um desses suportes, este trabalho limita-se a indexação de ficção em livro, por serem esses mais fáceis de encontrar em catálogos distintos de Unidades de Informação.

## 2 LEITURA DOCUMENTÁRIA E INDEXAÇÃO

De acordo com Souza (2009), a indexação é o processo em que os assuntos abordados em dado documento são determinados e, em seguida, traduzidos para uma linguagem de indexação. Como discute Naves (2001) o processo de extrair conceitos para representar um objeto informacional é também conhecido como ‘análise de assunto’, análise temática, análise documentária ou análise de conteúdo.

Sousa e Fujita (2014, p. 29) alertam: “sobre a leitura e a análise de assunto, tem-se a complexidade da atividade de indexação, que demandam pesquisas contínuas para seu aperfeiçoamento e por consequência, também dos sistemas que armazenam as representações produzidas”. Nesse sentido, percebe-se que há espaço para pesquisas na área que reflitam e discutam os processos de leitura documentária para fins de indexação, inclusive de gêneros literários.

Para Santos (2009, p. 2): “a leitura documentária constitui-se no primeiro processo do indexador em sua tarefa de representação da informação, tendo importância fundamental, a compreensão do texto para posteriormente traduzir por redução de conteúdo num sistema preestabelecido”.

A leitura documentária irá possibilitar a identificação de aspectos externos do documento que poderão fornecer as informações referentes ao contexto dele, assim como aspectos internos do texto presentes em sua estrutura e conteúdo. O processo de leitura documentária para indexação de documentos exige habilidades estratégicas que a distingue, de certo modo, de outras modalidades de leitura, como apontam as pesquisas de Neves, Dias e Pinheiro (2006).

Ao indexador, profissional que realiza a atividade, é atribuída a função da leitura orientada, a interpretação dos textos e documentos e a sua representação em um sistema de significação que permita a recuperação da informação presente no texto original. Devido a esta função, o resultado da indexação deverá apresentar equivalência de sentido entre o texto e suas representações, para isso afirma Santos (2009, p. 9) que “na leitura o indexador utiliza diversas estratégias ao mesmo tempo”.

Conforme o estudo de Fujita (1999) o desenvolvimento de estratégias de leitura ocorre com a prática da indexação em que os bibliotecários vão se acostumando com os locais em que as informações relevantes se apresentam, portanto, se atentam primeiramente a elas. Por esse motivo, trazemos um autor da linguística para nos ajudar

a compreender/analisar a obra estético-literária como um todo e, assim, auxiliar no processo de indexação.

### 3 OS GÊNEROS DO DISCURSO EM MIKHAIL BAKHTIN

Mikhail Bakhtin é um autor com densa produção no campo dos estudos da linguagem, com inúmeras obras traduzidas e bastante recorrentes em produções na linguística, filosofia e demais áreas.

Neste estudo os conceitos de dialogismo, enunciado e gêneros do discurso, serão discutidos e contextualizados para posteriormente, estabelecermos relações com os postulados da indexação para estabelecermos diretrizes para extração de conceitos que possam ser aplicados a obras de ficção literária, elaborando um modelo interdisciplinar para indexação de obras estético-literárias.

Conforme Bakhtin, através de duas formas o homem interage com o mundo e com os outros através do mundo, a relação dialética: forças contrárias que se fundem criando uma força ou uma dominação de uma sobre a outra; e a dialógica: forças que se relacionam e não se eliminam, mas convivem e interagem apesar da tensão e oposição entre elas (GEGE, 2010).

A relação dialógica entre sujeitos ocorre por discursos, pois, utilizamos os signos da linguagem, uma vez que enunciamos através de palavras e essas palavras com seus significados e valor fazem parte de determinado contexto e meio social. Para que haja comunicação entre os sujeitos faz-se necessária interação, produzindo, dessa maneira, um enunciado que é dialógico por natureza, pois, a própria língua é aprendida através do convívio social, o próprio enunciador ao construir seu discurso imagina seu destinatário, e o próprio enunciado carrega discursos de outros, a esse processo Bakhtin chamou de dialogismo (Pajeú, 2009).

A retirada dessa interação ocasiona a dialética porque não permite a tensão contínua entre o diálogo e a dialogia como no dialogismo, a dialética geralmente tenta impor um ponto de vista sobre outro. Assim, ocorre interação quando sujeitos – agentes da comunicação – compreendem o que está sendo dito, ou seja, para o enunciado ser completo são necessários outros elementos, não apenas palavras.

Dentre os elementos o filósofo cita o contexto social, pois, a depender do meio em que essas palavras são usadas elas podem representar um valor que outros contextos sociais não adotaram. Desta forma: “A relação dialógica é uma relação (de sentido) que se estabelece entre enunciados na comunicação verbal” (GEGE, 2010, p. 109).

Como a fala humana está repleta da fala de outros, a escrita que também é uma forma de comunicação, segue o mesmo padrão. Assim sendo, não podemos ver a obra, a ser representada isolada, principalmente, a literária; devemos recorrer as vozes existentes na obra, as vozes que levaram à construção dela, e as vozes que respondem a essa obra, uma vez que, para Bakhtin, estamos em constante diálogo e “Todo texto participa de uma relação humana, de uma atividade humana.” (GEGE, 2010, p. 44).

Para o pensador, a linguagem tece todos os campos da atividade humana, sendo esses diversos ela também se torna diversificada. Emprega-se a linguagem em enunciados que são concretos e únicos porque quando enunciamos não proferimos apenas as palavras, mas, os significados e os contextos, e essa totalidade nunca poderá ser repetida.

Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas, cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados,

os quais denominamos *gêneros do discurso*. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2003, p. 262, grifo do autor).

O filósofo defende que três elementos constituem o enunciado, dessa forma, os gêneros do discurso, são eles: unidade temática, estilo e forma composicional. Também que esses três elementos são inerentes ao gênero e determinados pela particularidade do campo de conhecimento a qual o gênero pertence.

A unidade temática é o assunto abordado por quem enuncia, com sua visão naquele momento único em que ocorreu o enunciado; o estilo representa a individualidade do enunciador e dos gêneros; e a forma composicional refere-se à organização do discurso e estruturação do enunciado (Bakhtin, 2003).

Portanto, para o linguista, os gêneros do discurso nascem dentro de convenções sociais e contextos, sendo que cada meio estabelece a sua estrutura de comunicação. Por isso, uma carta é diferente de um artigo e esse do e-mail, já que cada uma tem sua estrutura e contexto de utilização, além do tema abordado e do estilo utilizado. Apesar dessas convenções, quanto às estruturas do enunciado, ele é sempre único, por representar o ponto de vista do eu, sob determinado aspecto e em dado momento (Bakhtin, 2003).

Machado (2012), discorrendo sobre a filosofia da linguagem bakhtiniana, relata uma diferença essencial entre os gêneros quanto à sua natureza, aqueles que pertencem ao discurso primário (simples) e os que pertencem aos secundários (complexos). Os primários, partem de uma estrutura social desorganizada, o dia a dia, como exemplos: cartas e diálogos informais. Os secundários, pertencem a um meio social relativamente desenvolvido e organizado dentre eles: romances e pesquisas científicas.

No processo de formação do gênero do discurso secundário ocorre a reelaboração e incorporação dos primários. Sendo assim, os secundários utilizam os primários para se estabelecer, mas a estrutura do novo meio exige, por vezes, adequações. Ao serem absorvidos pelos secundários, os primários perdem o vínculo com a realidade e passam a atender ao novo contexto social. Desta maneira, uma carta, que é um diálogo no dia a dia, pode ser utilizada em um romance que pertence ao gênero secundário (Bakhtin, 2003).

Os gêneros do discurso são tão importantes no enunciado para a compreensão mútua quanto a língua, para quem enuncia eles são normativos e dados. Apesar de não os criar o declarante escolhe as orações que utilizará, as relações que fará entre elas e o momento de parar. Essas escolhas consideram o enunciado inteiro, visto que, ao imaginar o todo, as concepções que possui acerca dos gêneros indicam o processo do discurso. O enunciador pode escolher poucas ou muitas orações para o seu enunciado, o gênero proporá os tipos e vínculos possíveis (Bakhtin, 2003).

O filósofo explica que o enunciado possui três peculiaridades: a primeira, diz respeito a alternância dos sujeitos do discurso; a segunda, refere-se a conclusibilidade; e a terceira, é a relação do enunciado com o próprio enunciador e com os outros participantes da comunicação discursiva (Bakhtin, 2003), tais aspectos serão destrinchados a seguir.

Sobre a alternância dos sujeitos do discurso, o autor diz que todo enunciado tem um início e um fim porque antes desse enunciado existiram outros que ajudaram na sua formação, igualmente, esse fará aos enunciados que serão formulados a partir dele.

No diálogo real (primário) é possível perceber claramente essa divisão de falas, contudo, nas obras de gênero secundário, elas também ocorrem, mas, para que os destinatários as notem, o enunciador precisa utilizar dos recursos gramaticais/discursivos convencionados que geram esse entendimento da posição do sujeito a dos outros no texto.

Em relação a conclusibilidade, ele a compreende como o momento em que é possível perceber no enunciado que o sujeito concluiu seu pensamento por hora. Não há tamanho máximo e mínimo para esse entendimento ocorra, o que precisa é possibilitar a resposta do outro. Para que o outro possa responder, é necessário se fazer compreender. O processo de compreensão aprecia não só as palavras, mas, todo o contexto que circunda o enunciado (Bakhtin, 2003).

Os gêneros do discurso são inúmeros pela singularidade de cada função, posição social e relações pessoais que eles atendem. Além da entonação expressiva que o falante pode manifestar, a qual reflete sua individualidade, como exemplo: tom seco, respeitoso, caloroso, alegre, irônico etc. Na comunicação, os gêneros mais padronizados e oficiais tendem a não permitir a fuga do tom já convencional; já nos gêneros livres de padrões, a criatividade é usual, o que não significa que eles estejam criando um gênero.

As obras especializadas sejam elas artísticas ou científicas, para o filósofo russo, também são unidades da comunicação discursiva porque estão delimitadas pela alternância dos sujeitos do discurso, dado que, os autores expressarão sua individualidade no interior da obra separando-a das demais obras a ela vinculadas. Logo, “a obra é um elo na cadeia da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2003, p. 279).

Dessa forma, é possível entender que qualquer obra de ficção literária é um enunciado concreto, pois, possuem os elementos expostos por Bakhtin. Logo, para ser lida, ainda que seja uma leitura técnica, devem ser considerados os três elementos que constituem o gênero do discurso e o diálogo que estabelece com outros textos, aspectos esses considerados na construção das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias.

#### 4 ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS

As ações de extração de conceitos, na prática da indexação, podem ser orientadas por modelos de leitura documentárias posto que esses otimizam a captura de termos indexadores mais relevantes ou que melhor caracterizam a obra.

Entretanto, ao observarmos os Modelos existentes, fica claro que as instruções propostas atendem bem a determinados tipos de gêneros textuais, como os trabalhos monográficos (TCC, Dissertação e Teses), artigos científicos e livros técnicos, mas é insuficiente quando se refere a textos de ficção literária. Abaixo dois Modelos de leitura documentária, desenvolvidos no âmbito da Ciência da Informação e utilizados como base estrutural para elaboração do Modelo a ser proposto.

##### a) Modelo de Leitura Documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006);

O Modelo (Quadro 1) foi elaborado a partir da combinação da estrutura textual científica, tendo em vista que a habilidade de reconhecer o gênero do texto auxilia na

identificação do assunto – já que as partes do texto se destinam a determinadas informações – e da identificação de conceitos por meio de questionamentos.

**Quadro 1** – Modelo de Leitura documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006)

CONCEITO (ANÁLISE CONCEITUAL)	QUESTIONAMENTO (NBR 12676)	PARTE DA ESTRUTURA TEXTUAL
OBJETO	O documento possui em seu contexto um objeto sobre efeito de uma atividade?	INTRODUÇÃO (OBJETIVOS)
AÇÃO	O assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo, etc.)?	INTRODUÇÃO (OBJETIVOS)
AGENTE	O documento possui um agente que praticou a ação?	INTRODUÇÃO (OBJETIVOS)
MÉTODOS DO AGENTE	Este agente refere-se a modos específicos para realizar a ação (por exemplo, instrumentos especiais, técnicas ou métodos)?	METODOLOGIA
LOCAL OU AMBIÊNCIA	Todos esses fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente?	METODOLOGIA
CAUSA E EFEITO	São identificadas algumas variáveis dependentes e independentes?	RESULTADOS DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
PONTO DE VISTA DO AUTOR: PERSPECTIVA	O assunto foi considerado de um ponto de vista, normalmente não associado com o campo de estudo (por exemplo, um estudo sociológico ou religioso)?	CONCLUSÕES

Fonte: (Fujita; Rubi, 2006).

**b) O Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) de Fujita; Sabbag; Santos; Ribas; Rosas; Degasperri (2017)**

Elaborado em 2013, esse modelo (Quadro 2) é voltado para ficção em prosa. Foi selecionado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) com o objetivo de padronizar a indexação de ficção literária da Universidade.

Em 2017, o Modelo passa por atualização, resultando no documento intitulado Orientações para uso do Modelo para indexação de Ficção MENTIF (versão adaptada) disponível no *site* da Unesp.

**Quadro 2** – Modelo para Indexação de Ficção - (versão adaptada) Fujita e Sabbag (2017)

Categorias (primeira coluna)	Questionamento (segunda coluna)	Partes da estrutura textual n	Identificação de conceitos orientado pelo conteúdo (quarta coluna)	Seleção de conceitos orientados pelo uso (quinta coluna)
<b>Personagem</b>	Existem seres ou atores que existem e participam no mundo da ficção (inclui o narrador quando for o caso)? Observação: Seres (animados, inanimados, imaginários: pessoa, animal, pedra, fantasma, etc.). Características dos seres que merecem destaque (classe, gênero,	Capa e contra-capas; primeiro capítulo; último Capítulo		

	profissão, personalidade, nacionalidade; quando ligado a evento histórico identificar nome pessoal).			
<b>Evento</b>	Existem ocorrências e acontecimentos do mundo real e não real (inclui atos humanos e não humanos)? Observações: Ocorrências e acontecimentos (fatos, ações, fenômenos naturais, sobrenaturais, situações, cerimônias, relacionamentos, sentimentos, etc.).	primeiro e segundo capítulos; resenhas.		
<b>Espaço</b>	A narração acontece em um determinado lugar geográfico ou localização (ou ambiente) no mundo ficcional?	Orelhas; primeiro capítulo; resenhas.		
<b>Tempo</b>	Existe uma unidade de tempo no mundo ficcional? observação: unidade de tempo (período de tempo específico)	Orelhas; primeiro capítulo; resenhas.		

**Fonte:** (Fujita; Sabbag; Santos; Ribas; Rosas; Degasper, 2017).

Destarte, o estudo da estrutura dos Modelos apresentados (Quadro 1 e 2) configuram-se como a **parte 1** para a construção das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias. A partir disso, elaborou-se um quadro para separar e organizar as perguntas, indicar as partes da obra a serem observadas, o local para o profissional incluir os conceitos localizados durante a leitura da obra e, posteriormente, o espaço para os termos indexadores escolhidos.

A **parte 2** da pesquisa, também diferencial da ferramenta, constitui-se em pensar o quadro conforme a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, principalmente os gêneros do discurso e o dialogismo de modo a atender o propósito da indexação conforme seus pressupostos teóricos. Tendo em vista que o filósofo apresenta os elementos que constituem os gêneros do discurso e percebe o elo entre os enunciados.

Assim as nomenclaturas das colunas seguem termos usados pelo linguista e as perguntas presentes nas Diretrizes seguem a estrutura dos Modelos já citados as concepções bakhtinianas relativas à constituição de sentidos dos enunciados e ao processo de compreensão, que:

[...] Pode se decompor a compreensão do sentido global nos seguintes atos individuais: a) percepção psicológica do sentido físico (palavra, cor forma espacial); b) reconhecimento do signo repetível na linguagem, enquanto sinal, em sua relação com o código; c) compreensão de seu significado em um contexto dado (como parte de sua época e que se esgotam em um presente ou passado próximo); d) compreensão dialógica ativa, que se dá no mesmo e no diferente, no contraste e no consenso (GEGE, 2010; p. 97).

Na próxima subseção, o esforço para atender os objetivos desta pesquisa, vale ressaltar que a proposta para indexação com base no dialogismo é nova na Organização da Informação.

### c) Diretrizes para indexação de obras estético-literárias

Nas Diretrizes para indexação de obras estético-literárias, (Quadro 3) os três elementos inerentes aos gêneros do discurso, conforme Bakhtin (2003) encabeçam as colunas. A forma composicional, na primeira, refere-se aqui a parte estrutural do texto, aquilo que pode ser extraído do meio pelo qual a obra se apresenta. Logo, as questões e locais de busca de assunto remetem ao próprio objeto informacional.

A segunda coluna, estilo, orienta o indexador a buscar informações tanto sobre o estilo do gênero quanto sobre o estilo do autor no contexto em que a obra foi elaborada, nessa coluna inicia-se a aplicação do dialogismo bakhtiniano, dado que, nela as questões elaboradas irão requerer do profissional a conduta de pesquisa e os locais de busca incluem a procura fora da obra: diálogo com outros textos.

Retomando às duas perspectivas de indexação apontadas por Gil Leiva (2008), em que uma está centrada no documento e a outra no domínio discursivo. A primeira tem como única referência à informação contida no documento; a segunda, ao contrário, visa o domínio de sua produção e circulação, bem como em outros elementos que envolvem o mesmo. A essa segunda convencionou-se chamar de documentação exógena.

Compreendendo documentação exógena como enunciados referente a obra analisada e que, por sua vez, auxiliam na interpretação dessas. A documentação exógena pode ser entendida como a resposta de leitores ao texto do autor. Assim, o que na prática se nomeou de documentação exógena para esse trabalho adaptou-se ao conceito de dialogismo de Bakhtin (2003).

A terceira coluna, unidade temática, objetiva descobrir o ponto de vista do autor ao construir essa literatura de ficção e a visão de outros sujeitos sobre ela. Por isso, o questionamento elaborado e os locais de busca indicam fortemente a percepção de outros sujeitos a respeito da literatura analisada. Essa percepção pode ser extraída do (s):

- a) próprio indexador que por estar fazendo a leitura da obra, mesmo que de maneira técnica, realiza um processo cognitivo de constituição de sentidos (Fujita, 1999) e pode contribuir com a indicação e/ou confirmação de assuntos pertinentes ao título;
- b) usuário da Unidade de Informação caso a biblioteca tenha um meio de interação com eles a esse respeito;
- c) sujeitos que disponibilizam conteúdo na internet nos mais variados gêneros, tais como: em *blogs*, *vlogs*, entrevistas, artigos etc.; e,
- d) próprio catálogo da biblioteca que pode obter títulos que reportem ao objeto informacional analisado.

**Quadro 3** – Diretrizes para indexação de obras estético-literárias

FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e percepção de outros sujeitos

Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações)	Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita	Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos.
<b>QUESTÕES</b>		
<p>Em qual suporte se apresenta a obra?</p> <p>Qual o gênero do discurso desse enunciado?</p> <p>Em que língua foi escrita?</p> <p>Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)?</p> <p>De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?</p>	<p style="text-align: center;"><b>GÊNERO</b></p> <p>Qual a classificação do gênero literário?</p> <p>Qual a classificação do subgênero?</p> <p>Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor?</p> <p>Qual a classificação do assunto do gênero?</p> <p>As categorias da análise literária:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Enredo – qual a história contada e sobre o quê?</li> <li>2. Cenário: em qual cenário se passa a história?</li> <li>3. Personagens: quais os personagens importantes e suas características?</li> <li>4. Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? Em que tempo se passa a narrativa? Quais os espaços que configuram o contexto?</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>AUTOR</b></p> <p>Qual a localização geográfica de nascimento do autor?</p> <p>A que Escola Literária pertence?</p> <p>Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?</p> <p>Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?</p>	<p>O que o autor enuncia nesta obra?</p> <p>A que outras obras ele se refere?</p> <p>O que outros sujeitos construíram a partir dela?</p>
<b>LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS</b>		
Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse	Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução	Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias,

	Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros)	entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i> , <i>vlogs</i> etc.
<b>CONCEITOS IDENTIFICADOS</b>		
<b>TERMOS ESCOLHIDOS</b>		

**Fonte:** (Desenvolvido pelos autores – versão com pequenas alterações, 2023).

O Modelo aqui proposto, ainda é chamado de Diretrizes por não ter passado por grandes modificações desde a sua criação. Ele está sendo testado em obras estético-literárias nacionais e internacionais, encontradas em catálogos de bibliotecas brasileiras e estrangeiras, para assim comparar quantitativa e qualitativamente a representação temática atual encontrada com a indexação dialógica proposta. Tais testes não foram introduzidos nesse trabalho por objetivarmos aqui expor as etapas 1 e 2 do processo de construção da ferramenta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indexação é o processo pelo qual é determinado o assunto principal, e os subtemas, ou assuntos secundários, tratados em um documento e, posteriormente, traduzidos para uma linguagem de indexação (Souza, 2009).

Em vista disso, para atribuir o assunto de uma obra de ficção literária, através do termo indexador, convém perceber a ideia de enunciado e gêneros do discurso de Bakhtin (2003), pois, ele ressalta a complexidade dessa construção que possui elementos, que é fruto de interações sociais e que mantém elos com outros discursos, por isso, dialógica por natureza.

A inclusão das teorias de Bakhtin nas Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL), enriquecem o processo de indexação e auxiliam o indexador no levantamento das informações principais da obra, e orientam a escolha roteirizando as ações de indexação ao nos advertir que um texto, inclusive ficção literária, é um enunciado, portanto, dialógico por natureza.

As Diretrizes foram desenvolvidas com o objetivo de auxiliar a prática do bibliotecário na indexação de literatura de ficção. Os questionamentos trazidos pela DIEL atuam como guia para a prática da atividade e apresenta o diálogo como componente da indexação. Dessarte, entendemos que os objetivos desse trabalho foram alcançados.

Em pesquisas futuras aplicaremos as DIEL em título de ficção literária, assim como, a expediremos para atender as outras atividades da OI e a adaptaremos a outros tipos de obras estético-literárias.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

BORKO, Harold. Information Science: what is it? **American Documentation**, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/37946>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-19, jun. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003842/6e73617ffd8ab7b13247620d67401f46/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SABBAG, Deise Maria Antonio; SANTOS, Luciana Beatriz Piovezan dos; RIBAS, Rosane Rodrigues de Barros; ROSAS, Fábio Sampaio; DEGASPERI, Márcia Correia Bueno. Indexação de obras de ficção em bibliotecas universitárias: avaliação e adequação do modelo para indexação de ficção (MENTIF). **PalavraClave** (Argentina), La Plata, v. 7, n. 1, p. 1-20, 16 out. 2017. DOI 10.24215/18539912e041. Disponível em: <https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe041/8869>. Acesso em: 23 jul. 2023.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO - GEGE - UFSCAR. **Palavras e contrapalavras**: conversando sobre os trabalhos de Bakhtin. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

GIL LEIVA, Isidoro. **Manual de indización**: teoría y práctica. Gijón: Trea, 2008.

LINARES COLUMBIÉ, Radamés. **Ciencia de la información**: su historia y epistemología. Bogotá: Rojas Eberhard, 2005.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. *In*: BRAIT, Beth. (org.). Bakhtin: conceitos-chaves. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 151-166. MEY, E. S A. **Introdução à Catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudos de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n.2, p. 189-203, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/428/236>. Acesso em: 23 jul. 2023.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; DIAS, Eduardo Wense; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006. Disponível em:

[http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/02/pdf\\_de6be734db\\_0008103.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/02/pdf_de6be734db_0008103.pdf).

Acesso em: 23 jul. 2023.

PAJEÚ, Hélio Márcio. Sujeito, linguagem e alteridade: marcas dialógicas no recôndito dos gêneros do discurso. *In*: MIOTELLO, Vlademir. (org.). **Dialogismo**: olhares, vozes, lugares. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2009. p. 67-79.

SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. **A leitura documentária**: processo e leitura significativa. São Paulo, [s. n.], 2009. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/361860/mod\\_resource/content/1/SANTOSleituraiindexador.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/361860/mod_resource/content/1/SANTOSleituraiindexador.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2014. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/38498>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUZA, Vanessa Inácio de. **Indexação**: teorias e práticas do corpo indexador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18885>. Acesso em: 01 jun. 2023.